



A Maestrina Giordana Galvan rege a Orquestra Municipal de Cascavel durante o espetáculo "Volta Ao Mundo Pop". Foto por: Mayane Humeniuk

A regente de tempestades

Maestrina da Orquestra Municipal de Cascavel, Professora de música, Pedagoga e Coordenadora Pedagógica e Artística do Festival de Música da cidade, Giordana Galvan mudou rumos e cenários em Cascavel usando sua música.

Por Mayane Humeniuk

Com uma simples pesquisa em um plataforma de busca na internet, uma palavra traz um milhão de exemplos de resistência, ou mais. Maestrina. É buscando por essa palavra, que se encontram histórias, reportagens, vídeos e relatos de mulheres que quebraram padrões para estarem onde estão. De suas cidades, de seus países, de seus bairros, mulheres se desafiam o tempo todo por essa função tão arraigada e construída por homens, a regência de um grupo musical. Giordana Galvan Lube é uma delas.

Quando entra no Teatro Municipal da cidade, mesmo que a maioria dos integrantes da orquestra e do corpo de dança e teatro do futuro espetáculo já estejam prontos para começar o ensaio, Giordana toma o espaço todo para si. O show para e a vê passar, a vê distribuir as brincadeiras, sorrisos e abraços com o quê de natural que toda mãe tem. A sensação que fica é que, para todos ali, é como se Giordana fosse uma mãe.

Com todo esse carinho e popularidade, chegar em Giordana é difícil, mesmo que sua simpatia seja quase palpável. Ela, com toda a despreziosidade de quem acha que não tem nada para mudar, mudou todo o cenário cultural de uma cidade habitada por 300 mil pessoas, mudou o destino de dezenas de jovens, mudou rumos, mudou decisões oficiais, influenciou na construção do atual teatro, o Teatro Municipal Sefrin Filho, fez a cidade de Cascavel mais sonora e musical, mais cultural, mais apegada à arte. Giordana, às vezes, parece não ter ideia do que mudou.

A Maestrina, com toda a influência e ímpeto de mudança, também sentiu medo. Ao comandar a primeira banda marcial, a Banda Musical do Colégio Santa Maria, em 1995, Giordana não sabia como comandaria de forma quase militar os instrumentistas e, 15 anos depois, não sabia como faria para salvar essa mesma banda do fim iminente. Mesmo assim, Giordana tinha esperanças e apoio, Giordana tinha quem acreditasse em seu potencial.

Se tornou Maestrina de uma Orquestra - inteira, com todos os instrumentos possíveis - por acaso, em 2003, quando um amigo querido, Sr. Orlando Gomes, a sugeriu a criação. O amontoado de músicas, instrumentos e improvisado que se iniciou em uma oficina, anos depois se tornou a Orquestra Sinfônica de Cascavel, com nome e representatividade. Se tornou um projeto muito além de artisticamente visceral, passou a ser parte do que a cidade era, do que a cidade ainda hoje é.

Em meio às diversas conquistas e responsabilidades, Giordana não deixou de olhar para a família, diante de toda a longa história de conquista, a família sempre esteve lá, de qualquer forma, e Giordana não tem medo de dizer que, na semana do espetáculo anual e aguardado por toda cidade, "A Volta Ao Mundo", sua vida estava uma bagunça tempestuosa, daquelas com raios e trovões. A mãe havia acabado de sofrer um AVC e a responsabilidade de cuidá-la era sua.

Quando Giordana entrou pelas portas do Teatro, com todo o corpo sinfônico, teatral e de coral prontos para iniciar o ensaio, nem eu, e possivelmente quase ninguém sabia disso, porque Giordana não deixava transparecer, o sorriso, as brincadeiras e os abraços de mãe não mostravam. A falta de tempo e a ansiedade pré-espetáculo estavam lá, mas o que se passava no coração da tão bem sucedida e amada Giordana ninguém podia ver, nem mesmo experimentar, nem mesmo farejar.

Na mistura de todo o poder e força de uma grande profissional, de uma grande personalidade, existe só uma mulher, um ser humano, uma mãe que também precisa de silêncio e conselhos, de colo.

Mãe essa que não hesita em incluir a família toda no meio musical, na Orquestra e na paixão, com os dois filhos, agora adultos, no seio apaixonado de quem não desiste de fazer música, de quem se orgulha de suas conquistas como Maestrina, professora, pedagoga, coordenadora, tudo de música e com música, para música. É por isso que a ausência de Giordana naquele ensaio atrasado era como um espetáculo todo aguardando seu ato final.

Em meio aos “buz buz”, “dum dum” e “vum vums” de instrumentos sendo testados, a ausência de Giordana é como um show, onde esperamos ansiosamente pelo clímax, a parte realmente importante. Sua presença no palco é o clímax e sua regência é o motivo pelo qual vamos assisti-lo, porque muito além de reger orquestras, a Maestrina rege tempestades.